

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LI — Nº 1059
15 de Outubro de 1996

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00

Tiragem da última edição

1.700 exemplares



PORTE PAGO

Fiães

A freguesia de Fiães é famosa pelo seu imponente mosteiro, e pela história do mesmo e é, ou era, muito lembrada, quando se desejava comer o bom presunto. É também conhecida pelas características humanas e sociais da sua gente.

Não vamos falar da história do mosteiro pois já o fez com a mestria de catedrático, que o é, o Doutor José Marques¹.

Também não vamos escrever sobre a etimologia do vocábulo "Fiães".

Apenas desejamos arquivar neste quinzenário referências várias ao tema, reunindo-a sfim de que um estudioso, no presente ou no futuro, encontre reunidos alguns elementos válidos para tal objectivo.

Figueiredo da Guerra escreveu no "Correio de Melgaço" de 20 de Julho de 1913: "Fiães, é o plural de fial, fiã ou fiada, velha medida de barro para sói-dos, igual à maquia, e que servia por último para calcular a manteiga imposta nas terras foreiras correspondendo à bica ou pão. Acha-se vulgarizado por todo o país, e na Galiza". Lourenço Alves² por sua vez regista o vocábulo desta maneira: "Há quem afirme que o topónimo Fiães tem origem num vaso achatado e redondo de barro que serviu para pagar certa medida de cereais e de manteiga. Assim 16 fiães faziam um alqueire. E ainda que a opinião geral se incline para a hipótese de o topónimo provir de **Fenales** (campos de feno) o povo pronuncia, e muito bem, **Fians**".

Em "A Voz de Melgaço" de 15 de Dezembro de 1953, Augusto Pires escreveu: "Fian, Fiã, Fiaam, Sfiã e Fiada é tudo o mesmo português antigo — significa vaso de barro chato e redondo a que depois se chamou almotolia. Servia antigamente para pagar certas medidas de cereais e também manteiga: 16 fiães faziam um alqueire.

É provável que aqui se pagasse este foro pelo que então se diria terra de Fiães, ou que pagava fiães, que ouvesse aqui oleiros que fabricassem fians. A fian era uma medida que se usava nesta terra, era da forma de um alguidar e levava dois quartilhos".

O Santuário Mariano no Tomo IV, página 245, refere-se ao mosteiro de Fiães, e diz que foi fundado "no tempo de el-rei D. Ramiro que morreu em 850". Faz a referência com este título: "Da antiga imagem de Nossa Senhora de Fiães, hoje convento da Ordem de Cister".

"A Voz de Melgaço" de 15 de Setembro de 1963 transcreve uma referência à freguesia de Fiães, no concelho de Vila da Feira, referência assinalada na revista "Aurora" de Luanda, em homenagem ao Arcebispo D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, na celebração dos seus 80 anos.

Eis a transcrição: «Apesar dos infortúnios por que tem passado, a freguesia nada perdeu da sua firmeza e convicção religiosa, e ainda se pode nela admirar a igreja do convento dos frades de arquitectura gótica, vasta, com o tecto sustentado por formosas arcadas.

Sabe-se que o nome Fiães derivou de uma antiga **Ulfinalis Villa**, tirada do nome do seu dono **Ulfila**, no período da ocupação visigótica.

Desta casa estendeu-se a designação à povoação que, em redor dela, se formou e foi crescendo: **Ulfianis + Ulfianis + Ulfianis + Ufiães e, finalmente Fiães**".

Os que defendem que o vocábulo Fiães procede de **Fenalibus** (campos de feno) certamente fundamentam-se em documentos antigos dos quais deduzem a posição que tomam. No livro "Tuy en la Baja Edad Media — Siglos XII - XV" vem um documento — Documento XX, de 1243 com este título: Concordia entre Don Lucas y el convento de Feiaes sobre la iglesia de Rumpucilla".

Pois nesse documento surgem afirmações como estas "**abbas et conventus de Fenalibus**" = a acade e convento de Fenalibus. Curioso registar que nesse documento se referem locais bem conhecidos da nossa juventude na Adedela: "Santum Menendi" = Soutomendo; Murcian = Murça.

Curioso que o mesmo documento já refere "in capela de Santo Menendi".

O Doutor José Marques³ apresenta documentos históricos que nos permitem ver a evolução de Fenalibus. Assim na pag. 24 refere as Inquirições de D. Afonso III e nelas a expressão "Moestero (e Mosteiro) de Feaes; na pag. 29, citando Fernão Lopes a propósito da tomada do castelo de Melgaço escreve: "fazer graça e merce por esmolla ao abade e monje e frades do mosteiro de Santa Maria de Fiaaes"; na pag. 60 sob o título "Bens de Administração Directa" lê-se: "lugar do Campinho de Fiaens; na pag. 66 lê-se Couto de Feaens.

Finalmente, a página 83 e em documento referente à visita ao mosteiro de Fiães, visita canónica, feita de 22 a 27 de Janeiro de 1533, lê-se, em tradução francesa: "Monastère d'hommes de Fiães" e, no texto, confirma-se esta grafia "et dit adieu à ces bons abbés de Fiães e de San Clodio".

Como se vê já em meados do século XVI a grafia era a mesma que hoje usamos: Fiães.

Queremos fechar estas linhas com uma inscrição existente na histórica e secular capela da Orada. É esta: "Priuratus de Fehans istum Eccia fund".

Júlio Vaz

¹ "O Mosteiro de Fiães".

² "Arquitectura Religiosa do Alto Minho".

³ "O Mosteiros de Fiães".

LIVROS NOVOS

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

II

Como pôde um autodidata recolher tantos elementos e tratar tantos assuntos relativamente à nossa Terra?

O Mário é um dos raros autodidatas que desafia os peritos ou havidos como tais e que não apreciam o mérito dos outros pelo simples facto de que tem a seu favor o diploma de estudos superiores que lhes deu a universidade e os outros não os possuem.

Assim sendo, é de simples justiça que apreciemos e tenhamos na devida conta, em matéria de cultura, um homem que subiu e venceu a "Meadinha" de invidiosos problemas relativos à nossa terra.

Impressiona de facto, a desenvoltura, com que discorda da opinião de escritores de mérito em vários casos apresentando, com singeleza e simplicidade, o seu ponto de vista. Também é certo, no entanto, que, de todas as vezes que não está seguro da veracidade do seu ponto de vista, pede que os peritos estudem o caso, até porque todos não somos demais para estudar e, sobretudo, resolver os problemas relativos à nossa terra.

Tudo quanto ajuda a esclarecer um assunto, o Mário aduz a favor da sua maneira de ver, etimologia, filologia, expressões em idioma estrangeiro ou já morto, o latim, documentação só conhecida por profissionais batidos no caso etc. etc. Gente interroga-se, surpreso e incrédulo: "Como foi possível"? Foi-o porque o Mário, mesmo doente e só podendo trabalhar com a mão direita, porfiou com tenacidade em levar avante o trabalho que se propusera: referir e enaltecer tudo o que dissesse respeito à sua e nossa terra. A porfia e o trabalho não foram inúteis.

Este livro é indispensável a qualquer melgacense, que goste da sua terra e queira conhecer o que ela tem de mais valia em pessoas, cultura, espólio histórico-arqueológico, efemérides, acontecimentos de antanho e de agora, notícias avulsas, o antigo e o moderno, personagens muito conhecidos e estimados no seu tempo e hoje ignorados, etc., etc.

Há a história das freguesias e da vila, ainda que de poucas, o que é pena, de solares e personagens deles que tiveram grande responsabilidade e in-

fluência no seu tempo, etc.

Com este e outros volumes relativos ao concelho, historiadores, jornalistas, homens públicos, deixam de perder imenso tempo à procura duma data ou dum documento. Ao reunir por capítulos os assuntos de cada sector relativo ao concelho, o P.º Júlio valorizou — e de que maneira — o belo trabalho do Mário disperso em artigos ao longo de anos pelas páginas de "A Voz de Melgaço".

Obviamente que o leitor não pode tirar do que a fica à conclusão de que o livro é o supra sumem, é o máximo. Claro que não. Se o Mário é modelar em notícias soltas e em algumas biografias, por ex. em relação à história das freguesias,

falta muita coisa na história em geral, mas, sobretudo, na religiosa ou litúrgica. É que esta última preenche a falta de documentação estritamente histórica. Há, no entanto, uma parte bastante completa e de veras notável: a dos filhos ilustres da nossa terra, os que o Mário referiu e os que são da autoria do P.º Júlio. Suponho que nenhum de nós conhecia a biografia de todos eles mas, a partir de agora, sobretudo quem tem por missão distinguir com o seu apreço efectivo e prático os melgacenses, que mais se distinguiram por cá, já não pode alegar que não sabia.

Não seria de desejar — e porque não exigir?... — que se iniciassem imediatamente visitas escolares e turísticas dos aquistas do Peso ou como número do Programa da Cultura — mas verdadeira Cultura...

Estou a pensar em mestre Regueiro e noutros. Que belas visitas escolares e turísticas às suas obras, ao românico de Melgaço, Lamas de Mouro, Fiães, Orada, Chaviães, aos solares, a Melgaço medieval e ao castelo, perdão, à "lixreira", Castelo, como se es-



creve em "P.º Júlio Apresenta Mário", pag. 299.

Ao P.º Júlio se deve, por igual, a selecção e reunião dos textos segundo sectores, assim permitindo que, reunidos segundo um critério filosófico-literário, eles possam ser lidos e apreciados com aquele altíssimo e profundo prazer de espírito, que as obras do género causam em todos nós. De sublinhar a parte final por ele escrita, que aplaudimos fazendo votos para que as coisas melhorem de futuro. Câmara e Juntas de Freguesia, mas sobretudo aquela, têm de mudar de rumo decidindo-se, duma vez por todas, a considerar a Cultura e o espólio histórico-arqueológico riquíssimo da nossa terra devedor ser tratados e defendidos como, de facto, merecem. O futuro não nos perdoaria — e o presente, é claro — se não cumpríssemos o dever de chamar a atenção duma e das outras por Dever com máiuscula, que não está a ser cumprido.

Não queremos que digam a nosso respeito: "Dá Deus nozes a quem não tem dentes..."

Salgado de Castro

«P.º Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.

Da Vila e Concelho

Casamento Elegante

Na Capela de S. João Batista da Casa dos Casais da freguesia da Gemieira, em Ponte de Lima, realizou-se com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial da nossa coneterrânea Dra. Maria Cecília Esteves de Sousa Menezes, Dgma. Programadora da Segurança Social de Viana do Castelo, filha do nosso estimado assinante Sr. Dr. Rui Manuel Lisboa de Sousa Menezes e da nossa coneterrânea Sra. Professora D. Maria Cândida da Cunha Esteves Menezes, com o Engenheiro Camilo Ponteira Mesquita, funcionário superior da Câmara Municipal de Barcelos, natural de Braga, filho do Sr. Engenheiro Camilo Amorim Mesquita e da Sr. D. Maria Judite Silvino Pires Ponteira Mesquita.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos João José Menezes Noronha Lebre (Empresário) e Ana Maria Menezes Noronha Lebre (estudante universitária) e por parte do noivo o Sr. Dr. António José Ponteira Mesquita e esposa Sra. Dra. D. Rosa Mesquita.

Foi celebrada missa cantada pelo Grupo Coral de Cardielos - Viana do Castelo a que presidiu o Rev. Dr. António Anselmo, Psicólogo da Segurança Social de Braga, acolitado pelo Rev. Dr. Freitas, pároco de S. Martinho da Gandara e à homilia o celebrante, numa simples alocução, enalteceu as boas qualidades dos nubentes.

No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para o "Solar dos Casais", propriedade dos pais da noiva, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas, fornecido pelo luxuoso Restaurante "Universal" das Termas de Caldelas, Amares, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto acompanhado com os excelentes e capitosos vinhos regionais, tinto e

branco, sendo a festa abrilhantada pelo Grupo Folclórico da Gemieira, Ponte de Lima, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Ao simpático e gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, que partiu em viagem de núpcias para Palma de Maiorca, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Angélica da Costa Silva, filha de Fernando da Costa Silva e de Elizabete da Costa Silva.

Foram padrinhos os tios, José Maria da Costa Silva e esposa.

No Restaurante "Santa Cruz" da freguesia de Paços, foi servido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

À neófito que é neta materna do nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. Ilídio de Sousa e da Sra. D. Maria Soares de Sousa, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

João Gonçalves

Acompanhado de sua esposa D. Mercedes Reis Gonçalves, esteve entre nós em gozo de férias o nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, residente em França. Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Assunção Pires, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso coneterrâneo estimado assinante e co-

laborador Sr. António Evangelista Pires, radicados no Estado de São Paulo, há muitos anos.

Ao simpático casal nosso amigo e que já partiu para terras de Santa Cruz, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos que tivessem feito boa viagem.

António Augusto Alves

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós, o casal nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. António Augusto Alves e sua esposa Sra. D. Maria de Jesus Almeida Alves, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Lotaria Instantânea (Raspadinha) Prémio de 5000 contos

Para esclarecimento do público, informamos que o Agente deste vila, nº 18 - 156, Sr. António Esteves Marques, Café-Bar "Stop", do Largo da Calçada, vendeu no passado mês de Setembro o prémio de 5000 contos, referente ao jogo da Lotaria Instantânea "O Zodíaco"

Ao feliz contemplado José António Antunes, residente em Prado - Melgaço, bem assim como ao proprietário do referido estabelecimento, apresentamos os nossos parabéns.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o menino João Carlos do Paço Afonso, filho do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações

da E.D.P., e da nossa coneterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa.

O João Carlos é neto do nosso estimado assinante e colaborador Carlos Alberto Afonso e de D. Matilde Fernandes Afonso e materno do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço e D. Perpétua Ferreira do Paço.

Ao aniversariante desejamos muitas felicidades e muitos anos de vida, no convívio de seus familiares.

Óscar Marinho

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Armada da Cunha Esteves Marinho, esteve entre nós, em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. Óscar Marinho, Dgmo. Inspector dos Oficiais de Justiça, residente em Barcelos.

Os nossos cumprimentos.

Coneterrâneo radicado na América visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Almeida Esteves, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco António Esteves, radicado no Estado New Jersey (U.S.A.), há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

D. Rosa Afonso Covas

Acompanhada de sua irmã Sra. D. Fernanda Afonso, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias a seus familiares, a nossa estimada assinante

e coneterrânea Sra. D. Rosa Afonso Covas, radicadas na cidade de Braga, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Augusto Domingues, funcionário do Banco Borges e Irmão, na Agência desta vila.

Em sua casa, foi oferecido um lauto almoço, que reuniu inúmeros amigos e familiares.

Desejamos ao aniversariante, que esta data se repita por longos anos e os nossos parabéns.

Manuel José Rodrigues

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Rodrigues, acompanhado de sua esposa Sra. D. Lurdes Ribeiro e filhos, residentes em França. Os nossos cumprimentos.

Ramiro Pires da Costa

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso estimado assinante Sr. Professor Ramiro Pires da Costa, residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Esteve em festa o lar do nosso coneterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da "Garagem Lima" desta vila, pela passagem do aniversário natalício de seu filho António Jorge Colmeiro e de sua esposa Sra. D. Hortense Esteves Colmeiro.

(continua na pág. 3)

Serralharia Rodrigues & Sarandão

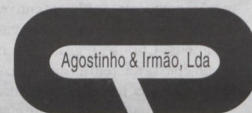
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416006
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A.
Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

(continuação da pág. 2)

Em sua casa foi oferecido um luto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Aos aniversariantes apresentamos os nossos parabéns e desejos de longa vida.

António Lourenço

De visita a seus familiares, esteve entre nós em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, Agente de 1ª Classe da PSP em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

José Domingues

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Domingues, acompanhado de sua esposa D. Custódia Domingues, filho Alberto Domingues, nora Patrícia Domingues e netos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Acácio Caetano Dias

De visita a seus familiares, esteve entre nós acompanhado de sua esposa Sra. D. Teresa Dias, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Acácio Caetano Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e Escultor, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Henrique de Castro

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Irene de Sousa e Castro e outros

familiares, esteve entre nós em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Henrique de Castro, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

Darcílio da Rocha

Esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Darcílio da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

De Paderne

Os nossos emigrantes

Como de costume em época de férias, vindos de França, estiveram entre nós, numa curta visita à sua terra natal e aos seus familiares e amigos, o nosso conterrâneo Sr. Luís José Rodrigues, acompanhado de sua esposa, D. Elvira da Costa Fernandes Rodrigues, do Lugar do Granjão, desta freguesia.

Ao ilustre casal, um abraço e os nossos cumprimentos.

A Festa em honra de Nª Sª do Rosário

À semelhança dos anos anteriores, realizaram-se as tradicionais festividades nesta freguesia, no dia 2, 3, 4, 5, 6 e 7 de Outubro.

Estas festividades tiveram início com o sagrado Lauperece e Tríduo com pregações de manhã e de tarde, estando estas, a cargo do Reverendo

Padre Agostinho Caldas, pároco da Freguesia de Pias, do concelho de Monção.

No dia 4, sexta-feira, foi o primeiro arraial nocturno abrilhantado por um conjunto espanhol «Israels» que actuou pela primeira vez, nesta localidade.

Este conjunto, apesar da noite estar um pouco fria, veio trazer a este recinto, muita animação e «calor», com as suas variedades e cantares.

No Sábado, dia 5, foi um dia de Folclore, «para manter a tradição»: às 12 horas, foi para o ar, grande quantidade de fogo, que anunciou a importância da festividade do dia seguinte.

Às 15 horas, deram entrada no recinto destas festividades, os Ranchos Folclóricos, de Frade de Baixo, de Alpiarça Ribatejo, Rancho Infantil e Juvenil de Santiago de Gavião, Famliação, Etnográfico de V. Praia de Âncora, Grupo Etnográfico da A. Cultura de Paredes de Coura, Rancho Folclórico de Paderne, Melgaço, que actuaram até às 0 horas, trazendo a esta localidade, muita beleza, nem só com os seus trajes típicos, mas também com as suas danças e cantares. Proporcionaram a este recinto, atractivos dignos de ver e de ouvir.

No Domingo, dia 6, foi o dia principal da festa.

Às primeiras horas da manhã, foi para o ar, uma grande salva de morteiros, como é de costume.

As bandas de música que abrilhantaram este dia de festa foram: Banda Musical de Rio Mau, Penafiel, e a Banda Marcial de Cinfães, Viseu, que depois de terem dado entrada no Peso e na Vila de Melgaço, como é costume, em cumprimento de cortesia, seguiram de imediato para o local

destas festividades para iniciarem o concerto de manhã.

Às 11.30 horas começaram os actos religiosos: Missa solene com sermão. No final da Santa Missa, realizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte a fanfarras dos Bombeiros V. de Melgaço, que formaram à frente abrindo alas. Para além das Bandas de Música, houve muito e variado figurado, andores e estandartes e muito povo.

Às 16.30 horas, as Bandas iniciaram o concerto da tarde que se prolongou até às 19 horas.

Executaram as melhores obras do repertório.

Às 22 horas, as Bandas tornaram-se a encontrar nos seus coretos e ali permaneceram até às 0 horas e concluíram o concerto da noite, dum maneira brilhante nem só pelas obras que executaram mas também pela sua boa apresentação e estilo.

Muitos aplausos, porque satisfizeram as vontades aos mais exigentes pela música.

No fim, foi para o ar, muito fogo de artifício e preso.

Na segunda, dia 7, foi o último arraial nocturno, sendo brilhantado por uma Orquestra de Pontevedra, Espanha. Às 22 horas, começou a sua actuação que se prolongou até à 1 hora da manhã.

Boa música, bons artistas, actuaram com muita precisão e com muito brilho, e mereceram, por isso, muitos elogios e aplausos.

Por toda esta imagem, embora resumida, de todos estes atractivos que Paderne viveu, a Dig.ª Comissão de Festas bem merece uma palavra de

apreço e de louvor.

Da nossa parte, os nossos sinceros parabéns.

O. C.

De Chaviães

Depois de eu ter feito bastantes críticas à junta de freguesia por trabalhos mal executados durante alguns anos, hoje não posso deixar desde aqui de dar um Louvor, pelo trabalho, que foi feito no lavadouro de Fundão, que eu por várias vezes já tinha alertado que a cobertura estava prestes a desabar; por fim foi reparado com cobertura em placa de cimento e telha e o caminho desde a estrada municipal à fonte e ao lavadouro foi pavimentado em cimento. Por este trabalho dou os meus parabéns à junta e aos artistas pois ficou muito bem. Não sei como outros trabalhos feitos pelos mesmos, tenham ficado muito mal e por vezes ter que fazer reparações no mesmo trabalho e a junta ter que pagar mais dinheiro.

Também a junta começou o alargamento no cemitério. É um aumento pequeno, pois não tem terreno nem facilidade de expropriar. Em 12 anos é o segundo aumento que se faz, mal pensado, pois quando foi feito o primeiro já podia ser aproveitado todo o terreno e tinha ficado mais barato fazer tudo dum só vez, e agora não pode haver mais alargamento. Se fizer falta só um cemitério novo noutra local. Oxalá não faça falta.

Agora não posso deixar de lembrar mais uma vez a estrada que liga

(continua na pág. 5)

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: **Carlos Alberto Codessa**
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL
• Tacos • Parquet's • Lâmparaquet's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
de: Isaias Rodrigues
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREENHEIRO
- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
A D V O G A D A
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Sólheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **F** FIDELIDADE S.A.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: **Anselmo Manuel Malheiro**
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escriit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Melgaço, História e Tradição

ALDEIA DE CUBALHÃO

A meio caminho, entre Melgaço e Castro Laboreiro calcam-se rotas que o tempo mantém e que foram traçadas por povos tão antigos que a memória quase esquece e a história pouco apoia, se criaram mitos e verdades que o cadinho do tempo juntou na maravilhosa e lendária herança destas gentes, que tanto a preserva e da qual tanto se orgulha, nestas, as da aldeia de Cubalhão destacam-se por terem uma maneira de ver, sentir e actuar, muito próprias e específicas.

É uma aldeia comunitária, onde a pastorícia é uma actividade significativa, já que a agricultura não chega a adquirir o estatuto de subsistência. Há dois grupos comunitários em Cubalhão, os de cima (sete famílias) e os de baixo (cinco famílias).

Cada família dá um elemento que se responsabiliza por todo o rebanho comunitário; e que se revezam diariamente. São à volta de 800 cabeças (cabras, ovelhas e bovinos) e que em tempos mais recuados já chegaram às 3000 cabeças. Há ainda, um habitante desta aldeia que se desligou do sistema comunitário, e que, como é natural, possui individualmente mais animais (200 cabeças, aproximadamente).

A aldeia de Cubalhão tem 20 a 25 famílias, sendo que algumas não têm gado e que, fora do comunitário, apostam, apenas, na emigração e agricultura de subsistência.

A coutada de Soengas, com cerca de 40 hectares e toda murada, é propriedade desta aldeia, do lugar de Cortilhas e do lugar de Além, por doação muito antiga, de uma senhora nobre da região. Propriedade de muitas árvores e de bom pasto, têm os habitantes destes lugares regras próprias de conduta e de serventia. Assim a coutada é fechada durante oito a dez semanas, entre Maio a Julho, para que os pastos se revigorem. Durante o mês de Julho e até 8 de Setembro, só podem pastar os bovinos, acompanhados de cinco a seis ovelhas e cabras. A partir desta data abre-se a coutada a todo o pastoreio.

Já se plantou linho nestas terras. Linho de alta qualidade. Sendo uma cultura muito sensível, obrigava a muito trabalho. Vinham as mulheres, ainda há poucos anos, vendê-lo a Melgaço, percorrendo a pé 12 km. carregando à cabeça 40 a 50 quilos. O pouco que lhes pagava o intermediário fez com que morresse tal cultura. O próprio gado é vendido aos intermediários, que, transportando camionetas, o compram por preços que se tornam pouco compensatórios. Nada podem fazer, porém, às regras do jogo que se estabeleceu e do qual não têm forças, nem apoios, para se libertarem.

Ao redor de Castro Laboreiro, é co-

mum encontrarem-se Brandas e Inverneiras. As Brandas são os locais da montanha onde as populações passam o verão e apascentam o rebanho. Chegado o Novembro, descem às Inverneiras onde se protegem e guardam o gado, já que o inverno, por estas bandas, é áspero e a neve muita.

A aldeia de Cubalhão já foi Branda de Paderno.

Há, na capela desta aldeia, uma santa em pedra (granito), com 80 centímetros, aproximadamente, e sendo a relíquia mais valiosa «única» desta gente, muito veneram e lhes traz muito orgulho.

É a Santa Ana, com Nossa Senhora ao colo, e deve remontar ao século XI ou XII.

Foi desenterrada, perto da igreja, quando de uma lavrada, à volta de meio século. Entre várias hipóteses, é de admitir que, para proteger esta santa da gula dos que, invadindo o local, a quisessem roubar, pois, sempre por esta zona, as lutas foram muitas e as certezas muito poucas, a escondessem, enterrando-a, em, ou perto de chão sagrado.

E, para confirmar, há o episódio passado há 35 ou 40 anos, em que esta santa foi emprestada para uma exposição de arte sacra, em Braga, com consentimento das gentes de Cubalhão e do pároco.

Passaram-se quase três anos e a santa não voltava. Vinham sim, ofertas de dinheiro, que chegavam aos 20 ou 30 contos, para que fosse vendida.

Foi preciso o padre, o regedor e o presidente da Junta deslocarem-se a Braga para resgatarem a Santa.

Hoje, num nicho de uma sala lateral da Igreja repousa esta santa, fechada à chave e com pessoa encarregada de a mostrar; não vá o diabo tecê-las e a santa sumir.

A aldeia de Cubalhão é bem o símbolo, extremo, da vida duríssima de um povo que trabalha até à exaustão para ter direito a viver com dignidade e a acreditar na esperança.

Joaquim de Castro Pereira

Grandiosa e expressiva homenagem a Adriano Marques de Magalhães

O Dr. Adriano Marques de Magalhães foi distinguido, com uma solene e expressiva homenagem em Ponto Bargas.

Antes de referirmos essa merecida homenagem, queremos transcrever as palavras de Francisco J. Gil, no «Faro de Vigo», de 8 de Setembro passado: «Conheci-o, quando era presidente da Comissão de Cultura da Deputação e vice-presidente da dita corporação provincial, cargos que desempenhava em simultaneidade com a de «Concelhal», em Vigo. Decorreram treze anos desde então e a sua natureza permaneceu imutável. Como o «hélio», um gaz nobre que não se mistura nem combina com outros. Não é corrosivo, mas empenhando-se pode tornar-se cáustico. Barroco até limites que, quem não o conhece, pode classificar de pedanteria, mas que é, sem dúvida, um rasgo que procede da sua ascendência lusitana. Conservador no pensamento político, mas com um grande sentido da tolerância no que se refere às ideias, e daí que a sua amizade nunca se subordine à afinidade. Defensor da liberdade, para além da apelidada de dever, como se provou quando, em mais de uma oportunidade, aproveitou de homem presuntamente afecto ao regime de Franco, para dar guarida a amigos e familiares que, na clandestinidade, lutavam pela democracia.

Amante das letras e das artes, soube combinar a faceta de colecionador – e dos mais avançados – com a de Mecenas.

Adriano Marques de Magalhães pertence a essa espécie rara que não faz da política um ofício mas um serviço, do qual espera somente uma recompensa: ser querido»

Foi este o homem que o concelho de Padrenda homenageou no dia 6: pelo seu serviço à comunidade local, pela sua dedicação às causas humanas das suas gentes, pelo sentido de tolerância sem abdicar, de humanismo sem limitações ideológicas.

A homenagem consistiu no desenterramento de uma lápide e de um busto.

Antes destes actos houve uma breve sessão solene na qual participaram muitas pessoas de Portugal e da Espanha, autoridades da Província de Orense e do Distrito de Viana do Castelo, alcaides de vários concelhos da Galiza.



O Secretário do Concelho leu a acta na qual se registam as razões da homenagem, acta que foi aprovada por unanimidade dos Conselheiros, e nela se expressa a defesa dos interesses da gente de Padrenda, cujo nome levou até ao estrangeiro.

O Alcaide de Padrenda começou por dizer que não era fácil falar de um homem com 40 anos ao serviço do povo, feito com generosidade, pois ao serviço daquela terra, além do apoio moral, ofereceu uma quinta para a estrada e para um jardim. E lembrou que o Dr. Adriano Marques de Magalhães já era filho adoptivo do Concelho desde 1988. E afirmou categórico: «O Dr. Adriano nunca pediu um voto a esta gente». O Presidente da Câmara de Melgaço falou a seguir. Começou por agradecer a oportunidade que lhe fora concedida para se associar a um filho da terra, pois é melgacense por nascimento e lembrou-o como benemérito

da nossa terra e distinguiu-o como político ao serviço da terra e dos seus habitantes.

No final fez uma oferta ao homenageado.

O Dr. Adriano encerrou a sessão, começando por agradecer a presença de tantos amigos, das autoridades, dos Alcaides dos vários concelhos vizinhos.

Nota, porém, de grande intimidade: ofereceu a homenagem aos Pais e à filha Nomi, que morreu em serviço dos pobres na Índia, onde fora passar as suas férias de estudante universitária, na obra maravilhosa de madre Teresa de Calcutá.

Finda a sessão, e a convite do homenageado, o Alcaide de Padrenda e o Presidente da Câmara de Melgaço desceram a placa que dá o nome à Avenida, e os Governadores Cívicos de Orense e Viana do Castelo desceram o busto.

Animo esta solenidade a afamada e vistosa Real Banda de Gaitas da Deputação, vestindo a fígur trajes regionais.

Finda esta cerimónia, foi servido aos presentes, um quase «copo de água» de tipo regional, que incluía empanadas, presunto, chouriço, fiambre, queijo, etc., acompanhado de um sabroso vinho Alvarinho.

Os convidados seguiram para Arnoia, onde se realizou o jantar em homenagem ao Dr. Adriano Marques de Magalhães.

Foi no Hotel Arnoia, situado em lugar paradisíaco, com o rio Minho, calmo, aos pés, rodeado do verde das montanhas, e beijado por um sol outonoño, belo e romântico.

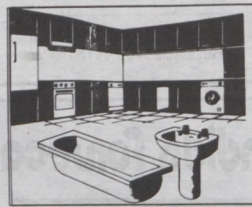
Eram dezenas e dezenas, senão centenas, de participantes, e o jantar foi principesco.

Houve brindes, quando o champagne começou a correr nas mesas, e todos os oradores, muito apaudidos, saudaram o Dr. Adriano, com amizade, grande estima e profunda admiração.

O Homem que havia servido generosamente Padrenda e que ali jamais fora pedir um voto. Somente desejava, e conseguiu-o: uma recompensa: «ser querido».

A homenagem comprovou-o.

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO



Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Hotel Carandá

* * *

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

Chaviães ao lugar de Sá, freguesia de Paços, pois como só falta um ano para as eleições autárquicas, e já é hábito, nas eleições a Câmara manda deitar um pouco de saibro, manda dois ou três obreiras limpar as bérmas. Ao passarem as eleições, fica outra vez esquecida até às próximas eleições, pois já vai por 25 anos que foi aberta. Ao fim deste tempo era bom que fosse pavimentada. Eu pessoalmente falei com o senhor Presidente da Câmara sobre a referida estrada, e deixou-me algumas esperanças, pois quando foi da abertura ainda tive alguns problemas. Era eu presidente da junta, nessa altura, por isso não queria morrer sem ver aquele grande melhoramento para a freguesia de Chaviães e Paços.

Oxalá antes das próximas eleições não mandem deitar saibro, mas sim asfalto. Desde aqui faço mais o segundo pedido ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara para este melhoramento que muito beneficia Chaviães e Paços.

Desde Sintra vieram passar umas curtas férias a casa de seus pais no lugar das Lages a nossa conterrânea Elsa Malheiro Pires Rodrigues e seu marido Miguel Pires Rodrigues. Que tivessem passado umas boas férias entre seus familiares e seus amigos.

São estes os nossos votos. Até à próxima.

António Esteves Alves

AGRADECIMENTOS

António Belmiro Vaz Cristóval

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam

nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

Manuel José Salgado Rouças

A família de Manuel José Salgado, agente da P.S.P aposentado, que foi do lugar de Surribas, da freguesia de Rouças, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

Maria dos Prazeres Vaz - S. Paio

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

António José Alves Boavista - Rouças

Sua esposa, filhas, irmãos, sobrinhos e demais família enlutada, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

José Joaquim Alves Outeiro - Paços

A família de José Joaquim Alves, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a

confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

Pedro Manuel Rodrigues Ferreira Escola de Condução Portugal - Lisboa

A família de Pedro Manuel Rodrigues Ferreira, natural que foi de Alvaredo, onde veio a sepultar, gracede reconhecida a todos os que a acompanharam nesta hora de dor e que mostraram toda a amizade acompanhando o fétetro de Lisboa a Alvaredo e, depois, nos actos de sufrágio por sua alma, quer na Igreja, quer no Cemitério

Agência Fun. Mira - Melgaço

António Rodrigues Paços

A família de António Rodrigues, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Fun. Mira - Melgaço

Vitalina Alves Pires Paderne

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Mira - Melgaço

MENSAGENS

Todas as palavras "fabricadas" não são ditas de dentro do coração...

De todas as pedras atiradas, a melhor delas é a que não foi jogada...

Toda a velhice é gratificante, quando se tem as rugas da experiência...

Toda a onda, por maior que seja, quando jogada na beira da praia se desfaz...

O trabalho é gratificante, desde que você o faça bem feito...

Receba tudo aquilo que lhe derem, mas não fique com nada que não lhe pertença...

Fim não é término daquilo que se começou, e sim, uma pausa, para se tomar um fôlego, e recomeçar alguma coisa melhor.

Marcos António da Silva

CUSTA POUCO E TRAZ MUITOS BENEFÍCIOS

Ao chegar à derivação da estrada para as Coriscadas, encontra-se uma tabuleta com os nomes dos lugares a que a mesma estrada dá acesso. O mesmo se passa no final da rotunda de Castro quanto à estrada que vai para o Ribeiro e para os Portos. Aplaudimos e incentivamos a que tal se faça. Mas pedimos e sugerimos mais: uma vez na estrada, a caminho dos lugares, não há indicação, à entrada do lugar, sobre o nome do lugar em que nos encontramos. É uma lacuna fácil de remediar e que traria vantagens para os visitantes no sentido de estarem melhor informados. Dei, por exemplo, com um senhor que queria saber onde ficava o lugar do Teso, pois queria saber mais em pormenor como era o lugar que tem a ver com o filme que Manoel de Oliveira andou a rodar em Melgaço. Há tempos, um outro queria ir para o lugar dos Portos e foi dar à Seara.

A placa com os dizeres «Ameijoeira» continua no chão, tornando quase impossível que alguém tenha a informação de onde deve virar para, através da Ameijoeira, ir por Espanha até Lindoso. Cremos que também a entrada para o Castelo continua com o precipício, já aqui denunciado. Será necessária uma morte para que as autoridades responsáveis se mexam e resolvam um problema com mais de 7 meses e de fácil solução?

É das pequenas-grandes coisas que devemos preocupar-nos com prioridade a fim de não só não afugentar as pessoas que nos visitam, mas cativá-las a voltar com renovado entusiasmo. Sem estas atenções e sem charme do acolhimento que, aliás, é próprio da nossa cultura ancestral, não conseguiremos manter e renovar constantemente essa importantíssima actividade de incidência económica que é o turismo. E que tão vital é para o desenvolvimento do nosso concelho.

C. N.

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002 (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto. Telf. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

XV

Em sete de Outubro de 1956, é recebido em officio da Companhia de Seguros «Mutual de Braga» um vale de cento e vinte e cinco escudos, referente ao tratamento do sinistrado, José António Domingues e pedem para mandar recibo assinado. Resolvido satisfazer o pedido. Em quatro de Novembro de 1956 é recebido em officio da superiora das irmãs Franciscanas hospitalleiras do Porto, que tendo terminado os seis anos da sua Comissão neste hospital, da irmã Maria Madalena Barbosa como Directora, ia ser substituída pela Madre Augusta da Maria Imaculada. Pelo provedor foi dito que lamentava que o rigor da lei da Ordem não permitisse prolongar por mais tempo estas comissões, porquanto a actual Directora no desempenho da sua missão, sempre se houvera com o agrado de todos e com grande zelo pelos interesses da Santa Casa. Ele provedor sabia que era inútil qualquer acto para impedir a substituição. Por isso pedia à Mesa para ficar exarado na acta um voto de louvor e agradecimento à directora, Irmã Maria Madalena Barbosa, pelo carinho, zelo, competência que teve no desempenho das suas funções e a Mesa aprovou por unanimidade.

Em quatro de Dezembro de 1956 o provedor disse que tinha visitado a Enfermaria Abrigo para Tuberculosos e o hospital desta Santa Casa, Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado, Dr. José Guilherme de Melo e Castro, acompanhado do senhor Governador Civil, Engenheiro Alberto dos Reis Faria, o deputado deste distrito, Dr. Eliseo de Oliveira Alves Pimenta. Sua Excelência ficou muito bem impressionado com as instalações da Enfermaria Abrigo para Tuberculosos e por achou aconselháveis as do hospital e por isso aconselhou o seu amplamento. Vê-se, nesta acta, que

este membro do governo prometeu à Mesa mandar cá um engenheiro, para conjuntamente com a Mesa, estudar o problema da melhor forma. Disse ainda que o Estado viria a contribuir com uma ajuda substancial. Tudo isto não passou de promessas, porque o hospital da Misericórdia nunca foi ampliado. Em 31 de Dezembro de 1956 o provedor dá conta de um officio da junta provincial do Minho, concedendo um subsídio de cem escudos para o hospital e trezentos escudos para os asilados. Estes, que eram em reduzido número, estavam alojados numa dependência nos fundos do hospital. Em três de Fevereiro de 1957, o provedor informa que o senhor Governador Civil de Viana do Castelo, tinha concedido um subsídio de dez mil escudos a esta Santa Casa, importância já recebida na secretaria e que ele provedor já mandara um officio a agradecer. Em Março de 1957, no dia três, o provedor disse que o chefe da Delegação Aduaneira de S. Gregório, havia entregue para o hospital 10 Kg de pão de origem espanhola que fôra apreendido a contrabandistas. O senhor provedor já mandara um officio a agradecer.

Em Abril deste mesmo ano a Santa Casa recebe para o seu hospital mais trinta e dois Kg de pão da mesma proveniência e em Maio a delegação Aduaneira de S. Gregório oferece mais 32 Kg de pão que havia apreendido. Como de costume eram mandados officios a agradecer.

Em quatro de Agosto de 1957 o senhor provedor disse que depois de diligências feitas veio a apurar que o único herdeiro de António Ribeiro Amoroso, falecido na Enfermaria Abrigo da Eiró, desta Misericórdia, em 27 de Fevereiro deste ano, era seu irmão Inácio Ribeiro Amoroso, que está internado no Asilo de Nossa Senhora da

Conceição, da vila de Ponte de Lima, a quem foi entregue um pequeno espólio deixado pelo falecido.

Em onze de Agosto do ano de 1957, há uma reunião extraordinária da Mesa, para apresentação, para discussão e aprovação, das contas respeitantes ao ano anterior, que depois de aprovadas foram postas nos lugares do costume para apreciação dos irmãos e esperar oito dias afim de serem apreciadas pelos irmãos, sendo depois enviadas ao seu destino caso não haja qualquer reclamação.

O senhor provedor declarou que esta reunião também se destinava a proceder à nomeação de um novo representante desta Misericórdia, junto do Conselho Municipal, em virtude do senhor professor Abílio Domingues, irmão tesoureiro da Mesa que desempenhava essas funções, não poder continuar por ter deixado de residir neste concelho. Por proposta do mesmo provedor foi deliberado indicar para o referido cargo, o irmão desta Santa Casa, Senhor António da Ascensão Afonso, professor nesta vila, e comunicar por officio ao Exc. Senhor Presidente do Conselho Municipal.

Em trinta e um de Dezembro de 1957, o senhor provedor disse que havia recebido um officio da companhia das águas de Lisboa, onde se pergunta quais são as disposições legais que asentam a Misericórdia do selo de averbamento, sobre impostos de sucessões, doações e de impostos sobre a aplicação de capitais - secção B. Foi deliberado responder, depois de colher informações na Secção de Finanças desta terra. Pelo senhor

(continua na pág. 7)

O TAGARELA

Palradores sempre existiram; contudo, nem sempre tiveram a suprema felicidade de haver alguém com pachorra para os escutar. Por isso, é que essa espécie de indivíduos inventou os partidos políticos, e afim, falam, falam, até esgotarem a sua lábia ou cansarem o auditório - quem ainda não viu deputados a dormir na Assembleia? Conta-se que um grego que viveu há mais de dois mil anos ia pregar junto ao mar, a fim de treinar a sua dicção!

Pois bem, em 1882 um curioso que passou por «terras de Inês Negra» registou para a posteridade estes apontamentos:

«Os vereadores da Câmara de Melgaço têm-se visto e vêem-se embarcadíssimos para poderem falar. Há ali um vereador que não deixa usar da palavra a nenhum dos colegas; entende que só ele deve falar. O falador não se cala, corta a palavra a todos, e até a presidência tem muitas vezes de meter a viola no saco! O bom do presidente chama à ordem; mas qual história!... é pregar no deserto. Muitas vezes as sessões chegaram a tal ponto que ninguém se entende: falam todos ao mesmo tempo. Isto assim será muito bonito, muito desfrutável, mas muita gente junta a falar, e ao mesmo tempo, só por música. No meio de semelhante babel o público que assiste às sessões sai dali sem saber do que se tratou. As opiniões confundem-se, as ideias baralham-se, e o secretário vê-se embaraçado para redigir as actas. Já cansado de tanto lhe matar o bicho do ouvido, um dos vereadores veio aconselhar-se com um advogado daqui para ver se lhe dava remédio para tanta tagarelice. Levou uma minuta, mas não produziu, segundo me consta, o efeito desejado. Vinha a propósito contar a história do algarvio, mas para quê? - se todos a sabem! O melhor será que a Câmara crie uma postura impondo uma multa àquele que falasse demais ou interrompesse demasiadamente os outros. É provável que o falador antes quisesse

pagar a multa do que calar-se, com o que o cofre do município engrossaria e já se não perdia tudo. Entretanto aconselho os Srs. vereadores que quando forem para as sessões levem os bolsos cheios de bolinhos e amêndoas e que as vão dando ao falador para se calar. Haverá um mês foi o nosso falador a Lisboa e o deputado do círculo ficou espantado com aquela máquina falante. É uma azenha de palavras, é um moinho falante. Ninguém mais competente do que ele para corresponder às maçadas parlamentares do Sr. Adriano Machado. A vista daquele, varreu feira. Aquilo é que é. Fale amigo, fale, é bom que mostre que nem todos são patos mudos. Deixe lá dizer quem diz, que quem fala muito alguma há-de acertar; também o gransar dos gansos salvou o Capitólio, reza a história romana. Amigo, releve-me esta tirada e venha de lá um abraço, enquanto não tenha ocasião de o fazer pessoalmente».

Imagino que muitos dos leitores já estão a fazer comparações com os actuais vereadores, mas os tempos são outros, houve evolução, hoje é diferente - fala um de cada vez. A boa educação, a disciplina partidária, assim o recomendam. «O bom do presidente» era António Cândido de Sousa Castro Morais Sarmiento (18...-1901), da Casa do Pombal, alguns anos mais tarde um dos proprietários das águas minerais do Peso, fidalgo cavaleiro da Casa Real «com 1\$600 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia».

Quanto aos vereadores não sei quem eram, mas os nomes de José Cândido Gomes de Abreu, Lourenço José Ribeiro de F.º e Castro, Carlos João Ribeiro Lima, Francisco José da Rocha, Caetano José d'Abreu Cunha Araújo, Luís Vicente Gomes Pinheiro, Luís Camilo Gomes de Abreu, Joaquim José Nunes

(continua na pág. 9)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Automóveis, Lda.

PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299 / 02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

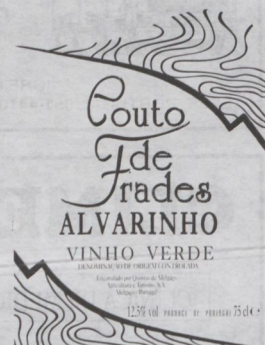
Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXXIV

O sonho é insaciável: que fazer para o tornar realidade?

O P. Carlos, queiramos ou não, é um dos grandes homens que aparecem de século a século... Convidado a tomar conta da freguesia de Rouças e do arcepiado no panorama religioso, não se deixou imobilizar pela apatia, o imobilismo, o deixa-correr de tantos, incapazes de mexer numa palha. A emigração estava proibida, e, sem ela, os homens da nossa terra caíam no pessimismo e na apatia. É que ninguém os ensinava a ver se havia em Melgaço outras fontes de receita. O escolar da população vivia também persuadida de que, sem emigração, era de todo impossível fazer o que quer que fosse.

O P. Carlos não se deixou abater pelo desânimo dos fracos. Era dos que achavam que as dificuldades apenas existem para abater e destruir.

Vamos a isto, gente. Arregagou as mangas e tentou comunicar aos patrícios aquela força hercúlea de levar tudo de vencida. Nesse sector o do escolar, dir-se-ia que talvez não tenha sido completamente feliz, mas conseguiu entusiasmar a população em geral e os melgacenses, espalhados pelo mundo, a quem ele tinha aberto as fronteiras.

A carta que a seguir publicamos mostra-nos as duas facetas do seu apostolado: dinheiro para as obras de

Santa Rita e do Hospital e religiosas que pudessem tomar conta dos pobres, e infelizes, aos quais o P. Carlos desejava oferecer uma vida de tranquilidade e de paz.

A carta que a seguir publicamos mostra-nos como as pessoas acolhiam com imenso carinho e entusiasmo os dois projectos do P. Carlos: Obras de S. Rita e religiosas que pudessem tomar conta dos carecidos de ajuda.

A Armada, também religiosa, deixou-se persuadir pela necessidade de obter dinheiro ou esmolas e tentar encontrar religiosas que tomassem conta das obras sociais.

Eis a carta.

Quantos é quantos de bandeira para a capela de H. R. Deixei as suas mãos fôfocas, pois que é fraco e não dá para a obra que regularmente tudo o resto que o P. Carlos sabe antes do que lhe dá respeito a ela. Ela sabia bem que alguns dias de jejum a sua conta me foi untiqur toda a demora. Também fizse alguma coisa por ela, assim me dá a verba comeca uma campanha entre as pessoas que se comeca falar com a Madre superiora, ela até dá a conta de tudo o que dá a mim.

La fiz mais ou menos 600.000 escudos e preciso que faça um livro mais um diário. No me dá a conta de dar intimidade de um banco ou faz um val correio, o P. mande diga o senhor.

Talvez reciba alguma coisa, também da Armada.

Respondeu-lhe para tanto pena não lhe poderia fazer os senhores que de cá há um meso a medida de ajuda a fazer com pena, e o P. Carlos sabia como ele não ficava de fora. Em toda a coisa se fez que me próximo me que vinha a fazer a untiqur o senhor. Conto com o seu o que eu poder de fazer e a bondade de fazer também para os senhores. Agradeço-lhe a ajuda e a ajuda.

Com os seus melhores cumprimentos.

Quintado

Santa Casa de Melgaço

XV

(continuação da pág. 6)

provedor foi apresentada à Mesa a Lista dos irmãos da Santa Casa, a qual depois de revista foi mandado organizar os cadernos, para efeitos dos artigos décimo primeiro e trigésimo terceiro dos Estatutos. Era para estarem os cadernos actualizados, para o caso de eleições. O senhor provedor disse que por motivo de doença que vem sofrendo desde há tempos, só agora lhe é possível apresentar o orçamento ordinário da receita e despesa, para o ano de 1958. Posto à apreciação e discussão foi aprovado por unanimidade e resolvido pelo à reclamação dos irmãos, pelo prazo de oito dias, e, se não houver reclamações, será depois enviado à autoridade competente. O senhor provedor apresentou as propostas para irmãos desta Instituição dos senhores José Martins da Costa Lobo Maia, de S. Gregório, e do Rvd. padre José Marques, Abade de S. Paio, que foram admitidos e os seus nomes inscritos no respectivo livro. Desde trinta e um de Dezembro até onze de Maio de 1958 não há nenhuma acta e, nesta data, há uma acta de posse e entrega que diz o seguinte: «Na secretaria do hospital da Misericórdia, compareceu o senhor doutor Júlio Lurdes Outeiro Esteves, provedor da Mesa transacta e da eleita, com ele os senhores professor António da Ascensão Afonso e José Augusto Esteves, secretário e tesoureiro respectivamente, João Lourenço, José Martins da Costa Lobo Maia, irmãos de Mesa, convocados para tomarem posse dos cargos e lhes serem entregues os bens da Santa Casa e ocuparem todos os seus respectivos lugares. Como o provedor era o mesmo, acordaram todos em não ficar aqui relacionados os objectos entregues, a não ser a quantia de cento e quarenta e seis mil duzentos oitenta e quatro escudos e quarenta centavos, depositados na Caixa Geral de Depósitos, com a caderneta nr. 1932, e a quantia de desassete mil seicentos e setenta escudos hoje em cofre.

A Primeira acta nova Mesa é do dia um de Junho de mil novecentos e cinquenta e oito. Es-

tavam presentes o provedor Dr. Júlio Lurdes Outeiro Esteves, professor, António da Ascensão Afonso, secretário, José Augusto Esteves, tesoureiro, e os irmãos de Mesa, João Lourenço, José Martins da Costa Lobo Maia e Rodolfo Fernandes. O senhor provedor, dirigiu-se aos novos membros da Mesa, saudando-os e incitando-os a trabalharem com amor e desinteresse pela causa do hospital e das outras obras de Misericórdia em que todos os melgacenses estão empenhados, para que da união de todos resulte engrandecimento da nossa terra e da Santa Casa para bem dos doentes e dos pobres. O provedor disse que em virtude da sua prolongada doença e da maioria dos membros da Mesa anterior se terem alheado dos assuntos respeitantes à Misericórdia e ainda, por ser esta a primeira reunião da nova Mesa, torna-se necessário legalizar a vida administrativa da Misericórdia e assim, apresentando para exame e discussão as contas da gerência do ano findo, mandados de pagamentos de todas as despesas feitas desde janeiro do ano corrente e tudo o mais de interesse da Misericórdia, porque devido às razões apresentadas não se realizaram as reuniões da Mesa desde Janeiro até ao presente.

Foi presente um officio nr. 2384 de 17 de Fevereiro do corrente ano, da direcção Geral de Assistência, comunicando a concessão do subsídio ordinário de quarenta e dois mil escudos, sendo trinta e seis mil para o hospital e seis mil escudos para refeições a pobres durante o ano, e officio nr. 4121 da mesma Direcção Geral, devolvendo o processo respeitante ao orçamento ordinário para 1958, esclarecendo que o mesmo deve ser enviado por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, com o respectivo parecer da mesma e acompanhado de quatro exemplares. Foi apresentada a Circular nr. 53/IB da Direcção Geral de Assistência, esclarecendo, entre outras coisas, que os mandatos das Mesas das Misericórdias deverão passar a ter a duração de três anos. A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, já vinha praticando este sistema pelo menos desde 1927, data da reforma dos novos Estatutos, pois diz, no seu artigo número 26, que a Mesa administrativa entrará em exercício no quarto domingo após a sua eleição e terminará o seu mandato em igual dia, depois de três anos. Os Estatutos de 1927 oficializaram uma prática que já vinha pelo menos desde 1901.

(continua) **Marcer**

3. Place St. Marc - S. Paulo - 68

H. A. S.

Man. Reverendo Padre.

Os meus melhores votos para

as vossas saudades e muito carinho. Há já quase 8 dias que recubra sua carta e como o tempo faz-se muito mais longo para mim. Já tenho a certeza de que não vou deixar de ir a casa de vocês, e que estarei a fazer para vocês a Rainha, o Mary, pois como de vez em quando vou ao santinho que a capela se comemora, em D. me ajude.

A sua carta fez-me muita

pena, e' bem me dáde que todos os dias me dáde não é de uma maneira a' olá. Quanto as crianças que lhe fazem tanta falta, falando com um irmão que estava aqui do hospital que o R. Padre podia pedir a comunidade de S. José de Elvira os seguintes talos e' de uns alguns fa de qual que os senhores acham que não pode continuar com tanta felicidade os v.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844 4960 MELGAÇO

MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

A VIDA DO POETA

Papel e caneta, alegria e amor
Sorrir quando a lágrima secar
Sofrimento, escuridão e dor
Palavras, letras, para desvendarem
São as características do poeta
Belos vocábulos escondidos na mão

Para declamar com voz robusta
Sentimentos escondidos no interior do coração
Que batem com força mas sem se ouvir

Tinteiro esgotado, folhas sem fim
Sonhos antigos, procurados para sentir
O passado ao som do clarim
Vidas passadas mas jamais esquecidas

Poetas sem alma dão o corpo para o que vivem
Esquecem o mundo alheio e fogem para o desaparecido
Entre a espada e a parede só se lembram do que escrevem
Ser poeta é nada ter e tudo ver

Catlig

Há Gralhas a corrigir

No último artigo: «Criminosos» da Língua com pele de ovelha», na versão final da Tipografia, depois de corrigidas as provas, deixaram escapar duas gralhas significativas, apesar de o texto estar escrito à máquina. Porque interferem com o sentido do texto, aqui as referimos.

Na primeira coluna, 7ª linha, o título do artigo de Vasco da Graça Moura é: «Um Crime continuado» e não «em crime confirmado». Falta, depois, um «se» na última linha e «dizer» na 7ª linha da 2ª coluna, mas estas descobrem-se facilmente. Na 4ª coluna, no subtítulo extraído de um pensamento de La Rochefoucauld, a gralha altera completamente o sentido. Deve ler-se «Se não» (em vez de «nos») tivéssemos orgulho não nos queixáramos do orgulho dos outros». Aparecem, ainda, mais duas

gralhas menores de que os leitores prevenidos se darão conta e que não alteram o sentido do que se escreveu. É o caso que se verifica na antepenúltima linha de 5ª coluna, onde a palavra «aparece» está grafada com o primeiro a separado do resto. Ou o que sucede na 4ª coluna, mais ou menos a meio, onde, ao contrário, juntaram duas palavras numa só: «como «mono»», em vez de «com o «mono»».

É já lugar comum que uma das coisas que ninguém pode garantir é que se consegue publicar um texto de mediana extensão sem gralhas, ou que um jornal vai sair todas as vezes sem uma única gralha. E quando elas interferem com o verdadeiro sentido do texto, devem ser assinaladas. É o que aqui fazemos.

Carlos Nuno

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO EDITAL (ZEP)

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

Nos termos dos arts 1º e 3º (n.ºs 1 e 2) do Decreto-Lei nº 181/70 de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Cultura de 17 de Maio de 1996 proferido sobre parecer do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, foi aprovado o perímetro da Zona Especial de Protecção conjunta, para o Castelo, classificado, como monumento nacional, pelo Decreto, de 16-06-1910; Muralha, classificado, como monumento nacional, pelo Decreto 11454 de 19-02-1926; Cruzeiro de S. Julião, classificado, como monumento nacional, pelo Decreto 11454 de 19-02-1926; Ermida de S. Julião, classificado, como imóvel de interesse público, pelo Decreto de 1/86 de 3/1; Casa da Quinta da Calçada, classificado, como imóvel de interesse público, pelo Decreto de 1/86 de 3/1; e Capela de N.ª Sr.ª da Orada, classificado, como monumento nacional, pelo Decreto de 16-06-1910; em Melgaço, conforme planta topográfica anexa.

zona especial de protecção fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os arts 25º, 26º, 45º e 46º do Decreto nº 20985 de 07 de Março de 1932, o Decreto-Lei nº 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, o artº 123º do RGEU, que faz parte integrante do Decreto-Lei nº 38382 de 07 de Agosto de 1951, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto nº 38888 de 29 de Agosto de 1952, a Lei nº 13/85 de 06 de Julho, o Decreto-Lei nº 205/88 de 16 de Junho, o Decreto-Lei nº 106-F/92 de 1 de Junho, e o Decreto-Lei nº 42/96 de 07 de Maio.

Convidam-se, assim, os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão, ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E, para constar, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de igual estilo. Paços do Concelho de Melgaço, em 27 de

Agosto de 1996

O Presidente da Câmara,
António Rui Esteves Solheiro

Primeiro dia de caça: que tristeza!

Pela primeira vez desde que caço, só este ano, por outros afazeres inadiáveis, tive oportunidade de passar, em visita e reconhecimento pelos locais nobres da caça em Melgaço, desde Cubalhão – Partáguas, Bouça, Santo António de Val de Pol-dros e depois, Castro, até aos Portos. É certo que estava um vento cortante, mas nunca imaginei tão pouca gente à caça e quase todos sem nada e profundamente desconsolados com a escassez de caça, apesar das reservas.

Nos Portos, ainda vi o Presidente da Junta de Castro com um coelho à cinta que, segundo o ti Belarmino da Seara, deve ser dos poucos que escapou, pois ele que é homem de traquejo pelos montados de Castro, disse-me que não via caça nenhuma.

Mas o mais interessante foi quando me contou como fez há uns 30 anos: apanhou umas 40 trutas

no ribeiro que passa ao lado da Seara e mandou-as lançar no ribeiro das Barreiras Brancas, onde se desenvolveram e criaram, dando trutas em abundância, mas que, logo depois, uns tantos se encarregaram de pescar sem ninguém ter cuidado do respectivo repovoamento.

Se houvesse muitos que procedessem como ele ou se juntassem para que se pudesse proceder em conjunto, como ele fez, não faltaria tanto, nem a caça nem a pesca, embora seja verdade que talvez seja na caça e na pesca onde mais se vê o baixo espírito egoísta e hedonista do mundo de hoje. Com as consequências que estão à vista de todos. Urgem leis que, à semelhança de outros países, favoreçam a expansão da caça e da pesca.

Também caiu mal a atitude do Parque ao vedar parte dos montes à caça, mesmo nas vésperas de ela abrir. Não é assim que se cativam as populações.

O Alentejo honra a Senhora da Conceição

Estão a decorrer os 350 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira do Portugal.

«Todo o Portugal se prosta ante a venerada imagem em Vila Viçosa».

No próximo dia 27, porém, é o Baixo Alentejo que quer estar presente, pois, nesse dia, uma Embaixada de Ferreira do Alentejo, «solar da imagem de N.ª Senhora que acompanhou Vasco da Gama à Índia», vai em peregrinação àquele Santuário de Vila Viçosa, onde se viverá o seguinte programa:

Dia 27, Domingo

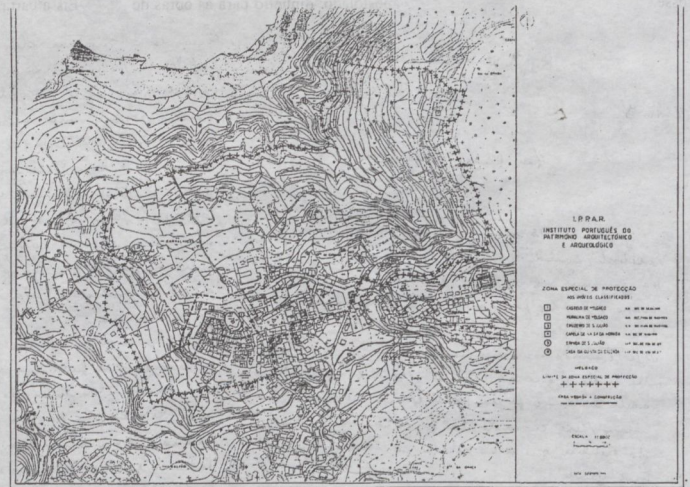
10.45h – Recepção da réplica da imagem que

acompanhou Vasco da Gama à Índia em frente à Igreja de S. Bartolomeu e sua condução processional até ao Santuário.

11.00h – Euaristia presidida por Sua Exa. Revma. o Arcebispo de Évora e concelebrada por Sua Exa. Revma. o Bispo de Beja e sacerdotes presentes. Missa cantada pelo orfeão da Guarda Nacional Republicana.

14.30h – Inauguração da Exposição sobre **Jerusalém Bíblica** na Igreja dos Agostinhos.

15.30h – No Cine-Teatro de Vila Viçosa, audição do Coro da **Guarda Nacional Republicana**, Cantares Alentejanos; e da **Poliphonia**, Lisboa, Música Erudita.



NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS

LINHA 1200
1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Garagem Lima DE António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Tels. 051-42105 / 44782 Telemóveis 0676 352678 Fax 051-44782 0936 842812

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!

CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho

O TAGARELA

(continuação da pág. 6)

d'Almeida, entre outros, andavam sempre nas listas para vereadores e juizes de direito substitutos, vindo alguns deles a assumir a presidência da Câmara (vigorava então o Código Administrativo, de Rodrigues Sampaio, publicado em 1878). Porém, o Prof. Malheiro da Silva, no Caderno nº 3 da CMM «A Fortaleza de Melgaço: Pedras e Património» (valioso contributo para a História de Melgaço), a pág. 19, informa-nos de que em 1883 eram vereadores efectivos António Joaquim Alves Ramos, Carlos Fernandes e Manuel António Alves Sanches, e substitutos Francisco Rodrigues Barreiros, Manuel José Rodrigues e António Caetano de Castro.

O edifício dos Paços do Concelho onde decorriam as sessões situava-se na Rua Direita, a qual servia também de cadeia.

Em 1882 reinava (mas não governava) D. Luís, que recebera o trono em 1861 por morte de seu infeliz irmão D. Pedro V, o qual morrera de doença com 24 anos de idade, sendo já viúvo da rainha D. Estefânia. Quem governava o país eram os Partidos políticos pró-monárquicos: Partido Progressista (fundado por históricos e reformistas no Pacto da Granja em 7/9/1876), que tinha um líder carismático, José Luciano de Castro,

e que mais tarde dele seria militante o nosso conterrâneo Hermenegildo José Solheiro Junior (1868-1931), Presidente da Câmara Municipal de Melgaço de 1926 a 1931, e o Partido Regenerador, cujo chefe, Fontes Pereira de Melo, era nesse ano de 1882 Presidente do Conselho de Ministros. Estes Partidos alternaram no poder durante décadas (rotativismo). Além destes, existiam o Partido Republicano, que iria crescer após o ultimatum da Inglaterra a Portugal em 1890, cujo «Projecto de Organização Definitiva» tinha sido escrito por Manuel de Arriaga, e o Partido Socialista, de José Fontana e de Antero de Quental.

Mas voltando ao palrador: enquanto na Câmara se discutiam assuntos de lã caprina, o povo ia morrendo à fome, à doença, ou emigrando para o Brasil e para outras partes do mundo em condições muitas vezes difíceis; as criações eram expostas na Casa da Roda a um ritmo assustador, das quais sobreviviam cerca de um terço, porque as amas contratadas, mal remuneradas, não lhes prestavam a assistência devida! Sobre estes crimes horrendos, acontecidos em Melgaço e em todo o lado, um dia falarei com mais detalhe.

Joaquim A. Rocha

NA GALIZA

Vinho Alvarinho

A Galiza decidiu embarcar na promoção e comercialização do vinho «Alvarinho».

Há dezenas de anos, o mais categorizado era o de «Fefinanes», em Cambados. Presentemente alargou-se até às «Rias Baixas», onde se agrupa, já, uma centena de marcas, além das zonas de «Val de Salnés», «Condado de Tea» e «O Rosal».

Os galegos procuram dar ao

seu vinho «Alvarinho» projecção internacional.

Nota curiosa: o grupo «Consecheros Reunidos» fabrica o seu vinho «Alvarinho» com processos artesanais. A zona do Condado é composta por Salvatierra, As Neves, Arbos, Crecente e parte da Caniza, zona que acompanha a zona de Alvarinho de Monção a Melgaço.

O Prato forte da cultura?

Por mais que os nossos autarcas nos digam que a ceia medieval foi o prato forte da Festa da Cultura e, portanto, de cultura, nós sempre diremos que não é por, pretensamente, se comer à medieval que se é mais culto, mesmo em medievalismo.

Aliás, questionemo-nos sobre o que é distintivo de uma ceia medieval: comer só carne e de muitas variedades de carne, pão e vinho, à noite, em utensílios de madeira, mas sendo parte das carnes de aviário e preparadas em moderados fogões e eventualmente a gás? Não brinquem com a cultura e luzidez dos que não confundem cultura com empanturramento gastronómico.

Cultura, entre muitas outras coisas, supõe e exige respeito e aceitação mútuos, informação progressiva sobre usos, tradições, história, costumes, modos de viver, de ser e de estar; capacidade de entendimento das mensagens dos outros, de leitura e compreensão de textos vários, de comunicação apropriada e motivadora; de análise reflexiva das situações; de consolidação das próprias ideias e opiniões; de alargamento do leque de gostos pessoais e de apetência dos bens culturais; de perspectivação do futuro e de intervenção crítico-constructiva no devir da própria comunidade, da Pátria e do mundo.

Cultura supõe um estado permanente de sã insatisfação com as metas alcançadas, embora virtualmente elevadas, e de disfrute, prazer e deleite com

as realizações conseguidas e partilhadas.

O homem culto é respeitador, aberto às sugestões e críticas, capaz de as integrar nos seus projectos, solidário com todas as causas justas, participativo, realisticamente optimista, congregador de energias latentes e dispersas, capaz de se exaltar com as maravilhas da natureza e da actividade dos homens, sobretudo dos mais criativos; é crítico implacável de si mesmo e com grande capacidade de compreensão e perdão para os outros.

Por favor, não reduzam o essencial das apelidadas Festas da Cultura a umas quantas mais ou menos discutíveis exposições artesanais, à actuação de conjuntos musicais e à ceia dita medieval. Os dois livros versando temas relacionados directamente com Melgaço é que foram o prato forte, mesmo que não tão divulgados como a já mencionada ceia. Mas confundir cultura com empanturramento dos estômagos, estando de costas voltadas para o alimento da mente e dos espíritos, é uma perversão da própria cultura.

A cada um, porém, o direito de se encher como melhor entender. Não, porém, com a pretensão de exclusivismo e reducionismo que a propalada ceia deixou bem à mostra.

C.N.

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director de «A Voz de Melgaço»

Em mil novecentos e sessenta, estava eu no Alentejo e fez-me uma certa espécie ver diversas pessoas a limpar as ervas do empedrado dos passeios, com umas sacas e por vezes faziam o trabalho sentados, isto nos meses de Maio e Junho, pois no mês de Julho já as ervas secavam todas e era só preciso varrê-las. Deime ao cuidado de falar com umas pessoas amigas que tinha na Câmara Municipal, perguntei-lhes o que significava aquela coisa de andarem a limpar as ervas. Fui informado que naquela altura não havia trabalho nas herdades e o governo disponibilizava do Fundo de Desemprego uma certa verba para as Câmaras contratarem essas pessoas que estavam sem trabalho e mandavam-lhes fazer esses serviços, pois andavam ocupadas e ganhavam o seu ordenado. Não seria mais justo os nossos governantes actuais fazerem a mesma coisa; em vez de andarem a criar subsídios para isto e para aquilo e rendimento mínimo, pois há tantas Estradas Nacionais, Camarárias e Florestais para limpar, e porque não até as pessoas que estão no desemprego, pois assim não podiam estar no desemprego e andarem a fazer biscates.

Podem ter a certeza Senhores Governantes que até diminua a lista dos desempregados.

Vamos todos trabalhar para fazermos um país com maior progresso e mais justo e com menos parasitas, pois se nos habituarmos a viver à custa dos outros nunca mais queremos trabalhar.

Atenciosamente
Manuel José Pereira

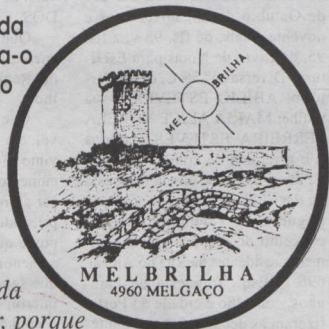
XVI Festival Nacional de Gastronomia

Este Festival, já histórico, vai realizar-se em Santarém, de 17 de Outubro a 3 de Novembro, deste ano, e nele estarão presentes todas as Regiões de Turismo, desde Melgaço ao Corvo.

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

— LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE: Bancas, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:
Luis Domingues (Calado)
ou telefones: 414973 / 42472



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda da Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Extractos de uma significativa carta!

Escreveu alguém ao nosso Director, nestes dias, mais concretamente em 10 de Setembro e, a certa altura, diz: «Outro assunto que talvez interesse ao Dr. Carlos Nuno é saber se a Câmara proibiu os novos proprietários do Mini-Zip (frente à Misericórdia), de fazer assados na rua, enquanto, a poucos metros, a Adega Regional Sabino assa todo o dia de Sexta-feira (dia da Feira), poluindo não só as ruas, mas as próprias casas. Espero o interesse do Sr. Dr. so-

bre este assunto. O argumento da Câmara foi o de que ali é zona histórica, mas, para mim, é apenas porque ali vive o Sr. Professor Luís do Val.

Também por terem picado as paredes querem obrigá-los a enchê-las novamente. É uma pena não se lembrarem que era zona histórica quando autorizaram a construir o dito senhor e outros mais.

Se o senhor Doutor quiser comprovar as informações, venha a

Melgaço numa Sexta-feira».

Guardamos a carta, omitindo o nome do signatário, pois teme represálias, coisa triste que ouvimos muitas vezes e que lamentamos profundamente. Mas aqui estamos na nossa indeclinável função, dando voz aos que não podem de outro modo manifestar a sua opinião e indignação.

Já agora, reparam nos contentores de lixo mesmo encostados à Loja e montra da Casa Hilário! De facto, as pessoas vão mesmo parar para ver as montras com tão ilustres companhias ao lado?! Alguém acredita que se a Casa Hilário fosse de algum autarca socialista teria encostados os dois contentores? Não acham bem colocar dois, mesmo à entrada da Câmara?! E quanto lixo não teriam que recolher se houvesse alguém capaz de apanhar o lixo que lá se faz!

A pobreza. Como combatê-la?

Conclusões da XIV Semana de Pastoral Social

Estão na ordem do dia os problemas sociais dos quais se destaca a pobreza.

Como a combater?

Um dos meios que a XIV Semana Social recomenda é a **educação**.

Nesse sentido se pronunciou a última Semana Social, que se realizou em Fátima de 9 a 12 de Setembro, e cujas conclusões publicamos a seguir e que abordam o tema: «Protecção Social – Papel do Voluntariado».

Eis as conclusões da Semana:

«1. Rever permanentemente os critérios de actuação das comunidades cristãs e das respectivas instituições de acção social. Três domínios de actividade mereceram especial atenção durante a Semana.

a) – o primeiro respeita ao fomento da partilha geral de bens, incluindo a evangelização do direito de propriedade privada: este, com efeito não é apanágio de algumas pessoas ou classes sociais, mas destina-se a toda a gente com base no destino universal dos bens;

b) – um outro domínio de actividade justificativo de revisão de cri-

térios, entre os cristãos, centra-se na partilha e cooperação entre as comunidades cristãs e suas instituições;

c) – o terceiro domínio de actividade a ter em conta respeita ao voluntariado social. Importa que a reflexão iniciada na Semana venha a ter sequência futura, particularmente em quatro direcções:

– a própria concepção, filosofia e espiritualidade do voluntário;

– o seu fomento e procura de adesões entre cristãos e não cristãos animados da vontade de servir;

– a organização do voluntariado;

– a articulação com o trabalho remunerado.

2. Empenhamento dos cristãos, como obreiros de justiça na sociedade, para que situações injustas que brotaram do egoísmo de classes sociais, sejam minoradas.

3. Conhecer a profunda mutação em curso na economia e na sociedade, actuar conscientemente nela e contribuir para que a solidariedade não seja efectuada pela competitividade.

4. Velar para que as pessoas e

famílias em situações de grande carência possam ter acesso ao Rendimento Mínimo Garantido.

5. Promover a educação e a formação de crianças e jovens, provenientes de famílias altamente carenciadas, como forma de cortar o círculo vicioso, na transmissão de pobreza e incultura, de pais para filhos.

6. Acentuar que, na base da acção social da Igreja, se deverá encontrar a existência de serviços de animação sócio-pastoral nos planos nacional, diocesano e paroquial. Não se trata de serviços directamente operacionais, embora nele devam estar representadas as diferentes instituições, obras ou grupos. Os serviços de animação sócio-pastoral deverão dispor de disponibilidade, capacidade e condições para:

– o conhecimento dos problemas sociais;

– o conhecimento das respostas existentes e previsíveis;

– a animação da acção social da Igreja, seu desenvolvimento e coordenação.»

Vai celebrar-se o nascimento de Cristo com o Jubileu do Ano 2000

O Santo Padre João Paulo II tem-se referido insistentemente à celebração de segundo milénio cristão, no qual Jesus Cristo e seu nascimento, será o tema central.

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou uma nota pastoral sobre este Milénio e nela ordena o estudo que se deve fazer, por esta ordem:

«O primeiro ano do triénio pré-jubililar, 1997, é dedicado a Jesus Cristo, Verbo do Pai, feito homem por obra do Espírito Santo, tomando como tema geral: «Jesus Cristo, único Salvador do Mundo, ontem, hoje e sempre».

O ano de 1998 é dedicado de forma particular à redescoberta da presença e acção do Espírito Santo na

Igreja e no mundo, tomando como tema: «Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida».

O ano de 1999 é dedicado ao «Pai que está nos céus», tomando como tema: «Creio em Deus Pai, Criador do céu e da terra».

A Virgem Maria seja apresentada ao longo dos três anos, respectivamente, como Mãe de Jesus Cristo, modelo de fé e docilidade ao Espírito, exemplo perfeito de amor a Deus Pai e a todos os seus filhos (cf. TMA 43, 48, 54). Supliquemos-Lhe que nos ajude a sermos fiéis à palavra de Deus, firmes na resposta às exigências desta hora, tendo sempre no coração e nos lábios um Magnificat de esperança».

Pensa e Age

Não me envergonho de corrigir os meus erros e mudar as minhas opiniões, porque não me envergonho de raciocinar e aprender.

Alexandre Herculano

Duas pessoas não podem ser amigas muito tempo se não souberem perdoar os defeitos uma da outra.

La Bruyère

Um homem preguiçoso é um rélogio sem corda.

Balmes

Amigo mesmo é aquele que sabe o pior a teu respeito e assim mesmo continua a gostar de ti.

Ditado Americano

Quando se diz a um homem: "Você é formidável!", este se incha. Quando se diz a uma árvore: "Como tu és bela!", nesse momento ela olha em direcção de suas raízes.

Phil Bosmans

Recordando... Meditando...

Completaram-se, em Março passado, doze anos em que pela primeira vez, colaborei neste Jornal.

Com uns singelos versinhos dedicados a Melgaço, aí comecei eu com muito entusiasmo, apoiada pela Exma. Administração a "Recordar... e a Meditar..."

Doze anos! Parece que foi ontem. Como o tempo passa veloz, Santo Deus.

Como o meu amor por Melgaço nunca se extingue, antes pelo contrário, cada vez gosto mais dessa terra que é minha pelo coração, recordo aqui os versinhos de então.

Talvez que alguns leitores nunca os tivessem lido, ou se os leram já nem os recordem.

Que Melgaço cada vez se alinde mais, que o progresso a beije e os melgacenses sejam todos felizes.

É um voto de coração.

Lisboa, Agosto de 1996 – M. S.

A Melgaço com amor

Na Barra da tua saia
Quasi junto ao teu regaço,
Correm as águas do Minho
Linda Vila de Melgaço

Em espanhol vêm cantando
Tentando te aliciar.
Alto / Aqui já é Portugal,
Mudem já esse cantar.

Beijam as águas então,
As pedras do teu lugar.
Vão passar ao lindo Peso
Sempre a caminho do mar.

E pelo seu leito a fora
Sempre a correr, sem parar.
Recordam constantemente
Tua beleza sem par.

Santa Maria da Porta,
Um mui vélinho castelo,
A Pastorisa, a Orada,
Mas que conjunto tão belo!

De S. Paio se avista a Vila
E podem os olhos se alongar.
De Rouças a Santa Rita,
Dá-se um salto p'ra rezar.

Muitos são os teus lugares
Lindos de embevecer,
Que é pecado sem perdão
Não os ir lá conhecer.

E vai sempre o rio cantando,
Cantando a tua beleza.
Só lhe falta elogiar
O teu Povo. Que riqueza!

Das terras do Alto Minho
Tu és pequena, afaíal.
Mas nenhuma tem à honra
De começar Portugal.

A razão destes meus versos
E de Melgaço eu amar.
Vou agora aqui dizer,
Não é nada de pasmar.

Eu nasci na ponta Sul,
Sempre do Sul eu serei.
Mas pelo meu coração
Melgacense me tornei.

Mas mesmo que assim não fosse
E um dia por aí passasse.
Era alguma admiração
Que por ti me enfeitasse?

Lisboa, 28/3/84 – M. S.

«A Voz de Melgaço» 15/10/96

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia dez de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 93 v. a fls. 95, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 55-C, deste Cartório, ABÍLIO ESTEVES e sua mulher MARIA ALICE VARELA FERREIRA ESTEVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Paços, deste concelho, e ela da freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, e habitualmente residentes na Rua do Ameal, 696-1.º Esq.º, freguesia de Paranhos, concelho e cidade do Porto, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel: PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de rés-do-chão, com a superfície coberta de cento e quatro metros quadrados, e ROSSIOS com a área de quatrocentos metros quadrados, sito no lugar de Soengas (Portela), da mencionada freguesia de Chaviães, a confrontar a norte com Joaquim Campos de Melo, a sul e nascente com monte baldio e a poente com caminho, inscrito na

respectiva matriz sob o artigo 471, com o valor patrimonial de 66.718\$00, e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificação do imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 10 de Outubro de 1996.

O Ajudante
Jorge Manuel Martins Rebelo

«A Voz de Melgaço» 15/10/96

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 27 de setembro de 1996, exarada a fls. 79 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, **ANTÓNIO JOSÉ MARQUES** e sua mulher **MARIA MIQUELINA MACHADO PEREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Cristóval, deste concelho e ela da freguesia de Santão, concelho de Felgueiras, residentes no lugar de Porta, da mencionada freguesia de Cristóval, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA ROCHA», de cultivo, sito no lugar de Pousadas, da mencionada freguesia de Cristóval, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com caminho de herdeiros, do sul com António Manuel Domingues, do nascente com João Valfango de Barros e do poente com António José Marques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.855, com o valor patrimonial de 1.311\$000 e ao qual

atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, no entanto, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, por que cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 27 de Setembro de 1996.

O AJUDANTE
Jorge Manuel Martins Rebelo

«A Voz de Melgaço» 15/10/96

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia três de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 83 a fls. 85, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, **MANUEL LUÍS DOMINGUES** e mulher **ROSA ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Paço, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas;

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA COSTINHA» ou «CAMPO DA CORTINHA», de cultivo, sito no referido lugar de Paço, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Luís Domingues, a sul com Adriano Domingues, a nascente com José Domingues e a poente com Maria Cecília Domingues, inscrito na respectiva matriz sob os artigos 1978 e 1979, com o valor patrimonial de 3.101\$000, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL

ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas, impostos, e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriram o citado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 3 de Outubro de 1996.

O Ajudante
Jorge Manuel Martins Rebelo.

«A Voz de Melgaço» 15/10/96

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos vinte e seis de Junho de mil novecentos e noventa e seis, exarada a fls 75vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 54-C, deste Cartório, **António Marques** e mulher **Maria da Costa Gonçalves Pereira**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de S. Paio, e ela da freguesia de Prado, ambos deste concelho, e residentes no lugar de Corçães, da freguesia de Roussas, deste concelho, fez(ou) fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados e rossios com a área de trezentos e oitenta e seis metros quadrados, sito no referido lugar de Corçães, a confrontar a norte com Teodorico Fernandes, a sul e poente com caminho e a nascente com Manuel Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14, com o valor patrimonial de 4.156\$000, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel há mais de vinte anos, por o haverem adquirido por compra verbal a Ena Gonçalves e marido João Nabeiro, residentes no citado lugar de Corçães, no ano de mil novecentos e setenta, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse, pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 26 de Junho de 1996.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo.

QUINTAS DE MELGAÇO, AGRICULTURA E TURISMO, S.A.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 87
NIPC 502476397
Nº de inscrição 12
Nº e data Ap. 02/951212

Certifico que foram alterados os artigos 4º e 7º nº 1 dos estatutos que ficaram com a seguinte redacção

Artigo 4º
O capital social é de 300 000 000\$000.

Artigo 7º
1 - O capital social é dividido em trezentas mil acções com o valor nominal de mil escudos cada.

O texto completo dos estatutos na sua redacção atualizada ficou depositado na respectiva pasta.

Está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 12 de Dezembro de 1995.

O Conservador:
Abel Augusto Vaz

«A Voz de Melgaço» 15/10/96

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia três de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, de folhas 52, a folhas 53, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 3-D, deste Cartório, **ADÉRITO ILÍDIO DE SOUSA** e mulher **ROSA CÂNDIDA ESTEVES AFONSO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia da Vila e ela da freguesia de Chaviães, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Escuredo, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas;

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por casa de morada com dois pavimentos, com a área coberta de setenta metros quadrados e rossios com a área de cento e quarenta metros quadrados, sito no referido lugar de Escuredo, a confrontar a norte com Alcindo Alves, sul com herdeiros de Manuel de Carvalho, a nascente com Alcindo Alves e a poente com Estrada Nacional, ins-

crito na respectiva matriz sob o artigo 434, com o valor patrimonial de 10.302\$000, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, três de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo



JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

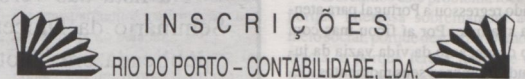
- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

VENDA DE ACÇÕES DAS Quintas de Melgaço Agricultura e Turismo, S.A.

1500\$00 CADA!... QUANTIDADE LIMITADA

INSCRIÇÕES



Rua Dr. António Durães 4960 Melgaço
Tel. (052) 42924

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço.
Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471
01-4950930

Depois das 19 horas

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No final de Agosto, deixando os assuntos cambiais do Banco Dimensão em repouso, o Fernando Alves e a sua Alcina deram um pulinho até São Paulo para vistoriar o acampamento e comportamento de seus familiares, a patota descendente do avô comum, António Xavier Alves, o famoso soqueiro de Bouça Nova. O Fernando ficou super feliz com a desenvoltura, lucidez e elegância da tia Glória.

A coroa está enxutíssima nos seus gloriosos quase 90 anos, e acreditem, ainda é tudo original, vindo de Melgaço. Não tem nada reciclado, recondição ou remendado. Como já contei vive só, dona do seu nariz; claro que esse estado de felicidade se deve ao desmesurado carinho dos filhos, Mimi e Henrique, que mesmo morando em bairros diferentes não perdem a mãe de vista. O Henrique diariamente almoça com ela e isso lhe vale quase obesidade: "filho tem de alimentar-se bem, come mais um pouco rapaz que estás abatido"...

Também a rédua de netos e bisnetos são os brotos que dão à Glória o aspecto primaveril.

A conversa que o Fernando teve com a tia e primos incandesciu-lhe o virús melgacense; regressou de São Paulo com projectos de organizar uma sessão nostalgia: reproduzir hábitos de Melgaço dos anos cinquenta. Convocou-me para o assessorar ajudando-lhe a construir um forno para cozer pão de milho; o diabo é a farinha branca que não existe fácil aqui. Queijo da Serra e presunto genuínos conseguem-se portador para trazer, vinho existe bastante da "Quintas de Melgaço", sardinha também há, o difícil vai ser as lmpreias...

A Glória envia abraços para todos os seus parentes em Melgaço ou onde estiverem.

* * *

Ainda, rescaldo da reunião familiar, o Fernando ficou interessado em levantar dados de sua família. Gostaria de saber de seus ascendentes até onde for possível.

Para começo de pesquisa, Ventura, aí vai incumbência: vê se consegue certidão de teor, de nascimento de António Xavier Alves, nascido por volta de 1868, talvez em Prado. O Fernando não olha a despesas.

Ao Dr. Joaquim da Rocha que é o maior pesquisador de assuntos melgacenses e por certo vai ler esta nota, agradecemos o que lhe surgiu sobre esta gente.

* * *

Na última semana de Agosto andou exibindo-se nesta parbónia o Rancho Folclórico de Vilar Darca, Cinfaes. Foi mais um grupo que de Portugal veio passear e apresentar suas danças e cantares neste Brasil bonito.

É sempre agradável receber nossos compatriotas. Só que, desta vez o interessante foi a declaração do chefe do grupo a um programa de rádio. Contou que já estivera emigrado aqui no Rio de Janeiro de 1961 a 1974 quando regressou a Portugal para atender a sua mãe. Por aí ficou mas com certo desencanto da vida vazia da juventude. Lembrou seus momentos alegres nas Casas Regionais e seus grupos de folclore português que aglutinavam a moçada brasileira, o que continua acontecendo.

Com a colaboração de gente antiga de Vilar Darca resolveu fundar um Rancho Folclórico revivendo as tradições do lugar.

Com persistência e bastante trabalho viu seu esforço recompensado e seu grupo já é requisitado para festivais e exposições internacionais, como está agora.

O melhor da história, porém, friso o cidadão, é que os componentes de seu grupo são na maioria brasileiros. Meninada que seguiu com os pais regressados e não tem vergonha de participar dessas manifestações da cultura popular, ao contrário da rapaziada local que não se liga nas coisas de seu país...

* * *

No dia 15 de Setembro aconteceu mais uma reunião festiva familiar. Celebramos o terceiro aniversário da Joana que passara no dia nove.

Como não sabem quem é a Joana? Já contei a vocês sobre esta beldade filha da Celma e do Juiz Sotomaior, e até fotografia saiu no jornal. Desculpem mas vocês estão ficando esquecidos...

Pois a Joana, tal como os produtos em promoção nos supermercados ou nas feiras de antigamente quando o propagandista dava três a quem comprasse um sabonete de alcatrão sulfuroso primavera... também fez três em um.

Não obstante ser ladina, bonita e bem situada na vida, a menina ainda não tivera chance de comemorar condignamente seu aniversário. Acontecia que nas datas próprias o pai sempre estava voando... é comandante aviador. Não ficava bem numa reunião dessas, convidados menos íntimos indagarem quem era o pai e não ter quem mostrar...

Desta vez o comandante conseguiu folga aérea e feliz, inclusive estreado barba nova (já deixam usar barba aos pilotos), recepcionou familiares e amigos.

Os "comes e bebes" rolaram abundantes no Clube Polonês onde teve lugar a festança. Os participantes eram todos lusos e descendentes, o clube polaco foi uma conveniência geográfica.

Na hora da cantoria, bolo e brindes, a Celma vestiu-se de sereia; o tema da festa era "A Pequena Sereia" e como a Joana não estava a fim de se fantasiar quem o fez foi a mãe, com roupa preparada semanas antes. Ficou linda com aquela peruca vermelha e rabo de peixe, a filha da Aurora e Joaquim, neta do Umberto e Augusta, mas eu acho que ficaria melhor fantasiada de perua...

A patota dos "cucos" melgacenses com seus melgasos esteve quase toda presente, só faltaram os acampados provisoriamente nos Estados Unidos.

Valeu, Joana! Mas vê se fazes aniversário anualmente.

* * *

A mulher dum ilustre melgacense destas bandas, estava atravessando difícil fase psicológica. A insónia atormentava-a, passava noites em claro, sem pregar olho. O marido afligia-se com a falta de sono da esposa mas nada podia fazer; cansado da labuta diária, restabelecia-se com sono profundo à noite em sua cama, não obstante o rebolado contínuo da esposa.

Consultado, especialista recomendou abster-se de medicamentos para evitar dependência. Era uma fase passageira e o melhor era conciliar as noites com leituras. Melhor ainda, sugeriu o marido, fazer como em criança: contar carneirinhos.

Naquela noite iniciou a terapia tradicional. Imaginou verdejante campo onde colocou uma cerca bastante alta para dificultar o pulo dos animais. Num dos lados, infundável rebanho de carneiros postados em disciplina da fila, aguardavam pacientemente a vez de pular para o outro lado. E começou a pulação: a melgasil contava os carneirinhos que iam pulando, mais desenvolvidos uns, com dificuldade outros, segundo o peso e idade dos animais. Alguns, por mais velhos e pesados, voltavam ao final da fila para nova tentativa.

Quatro horas da madrugada a insone esposa, aflita, acordou o marido que angelicamente ressonava. Tinha contado três mil duzentos e quinze carneiros e para terminar o rebanho faltava um, velho e pesado animal que por várias vezes tentara pular a cerca sem sucesso. Como sozinha não tinha força para suspender o carneiro, acordou o marido para lhe ajudar a botar o animal no outro lado...

* * *

Numa roda de melgacenses debatia-se a afeição dos animais por seus donos e o carinho das pessoas por seus bichos de estimação, às vezes exagerado. Dum modo geral aqueles amigos concordavam na amizade entre animais e humanos achando válido ter em casa um animal doméstico como espécie de pessoa da família.

A um dos parceiros que estava meio desligado foi perguntado sua opinião. - Se gosto de animais? Claro, gosto muito; isto é, duns mais, doutros menos, mas daqueles que ainda não comi não posso dizer nada...

* * *

Colaboração dum amigo:
"Os erros e enganos são produtos da mente".

Rio, 26/9/96

Para o Seminário Diocesano

Na lista das verbas destinadas para o Seminário da Diocese de Viana do Castelo, publicada em "Notícias de Viana", vinha registada a verba de 100.000\$00, oferta do Prof. Manuel José Rodrigues.

As Remessas dos Emigrantes

São milhões os emigrantes portugueses que se espalham por todo o mundo.

Um jornal da emigração portuguesa titulava, há tempos, esta maravilhosa notícia: "Emigrantes enviam 1,5 milhões de contos por dia".

Após um decréscimo verificado antes de 1995, regista-se, presentemente, o aumento das remessas dos emigrantes, facto que se atribui à legislação introduzida no ano de 1995 "para as contas poupança-emigrante, nomeadamente na área dos benefícios fiscais, e com o esforço feito pela banca portuguesa na apresentação de novos produtos".

O Banco de Portugal regista

o facto desta forma:

- As remessas dos emigrantes em França totalizaram, nos primeiros meses deste ano, 91.61 milhões de contos, o que representa um aumento de 25.3 por cento;

- No Luxemburgo, o aumento foi de 36.6 por cento (6.09 milhões de contos);

- Na Bélgica foi de 34.2 por cento (5.80 milhões de contos);

- No Reino Unido, 8.5 por cento (6.68 milhões de contos).

As remessas dos emigrantes no Canadá e nos Estados Unidos também cresceram. Caíram as remessas vindas da Alemanha e, sobretudo, as remessas dos emigrantes que trabalham na África do Sul e na Venezuela.

Política Nacional

Política e Dinheiro

Diz-se que os políticos buscam preferentemente o «tacho», isto é, lugares que dêem dinheiro e provoquem a vaidade

Se esta é a actividade dos políticos, as competências e a ética, sofrem-lhe as consequências no plano administrativo.

Acontece, por isso, que o dinheiro busca uma condição de vivência: a segurança e com ela a garantia do rendimento.

A Suíça foi na última Guerra Mundial o cofre dos argentários, pois os beligerantes eram, também, interessados em que houvesse uma zona de garantia quanto à segurança e quanto à rentabilidade, e a Suíça apresentava essas duas características.

Quando a África do Sul deixou de ser colónia britânica, isto é, da Grã-Bretanha, os endinheirados retiraram as suas finanças dos bancos sul-africanos e colocaram-nas em Portugal e na Suíça.

O semanário «O Diabo» de 20 de Agosto, trazia o seguinte comentário-informativo:

«Escudos emigram»

Duzentos e oitenta quatro mi-

lhões de contos foi quanto os portugueses aplicaram no estrangeiro durante os primeiros meses do corrente ano, exactamente o dobro do que haviam investido no exterior durante o primeiro semestre de 1995.

As conclusões parecem óbvias a vários títulos nomeadamente quanto à confiança na política deste Governo e o futuro do País.

O Banco de Portugal não comenta. O que também é sintomático.»

Quando do acidente que atingiu Salazar, então, Presidente do Conselho do Governo de Portugal, um professor da Universidade de Coimbra encontrava-se na Suíça. Foi a um Banco para trocar escudos e o funcionário que o recebeu, disse-lhe: «Venha daqui a algumas horas».

O professor assim fez. O mesmo empregado informou: «Podemos fazer o negócio, porque nos chegaram notícias de Portugal de que o acidente não feriu grandemente o estadista».

Oxalá que a notícia-comentário do «Diabo» não seja a concretização desse estilo característico dos investidores financeiros.

Júlio Vaz



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço